

VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DO SAMU FRENTE À IMINÊNCIA DA MORTE¹

Mikaela Aline Bade München², Fernanda Nardino³, Sílvio José Lemos Vasconcellos⁴,
Alberto Manuel Quintana⁵

¹ Recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Psicóloga Residente do Programa de Residência em Intensivismo, Urgência e Emergência (Hospital Santa Cruz), mmunchen@unisc.br, Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

³ Psicóloga, Mestre em Psicologia pela UFSM, Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, fernanda.nardino@hotmail.com, Rio de Janeiro/RJ/Brasil

⁴ Psicólogo, Mestre em Ciências Criminais pela PUC-RS e Doutor em Psicologia pela UFRGS. Docente no Curso de Graduação e no Programa de Pós-Graduação de Psicologia da UFSM; UFSM, CESH. silviojlvasco@hotmail.com, Santa Maria/RS/Brasil.

⁵ Psicólogo PhD; Professor Titular do Curso de Psicologia e do Programa do Pós-Graduação de Psicologia da UFSM; UFSM, CESH, albertom.quintana@gmail.com, Santa Maria/RS/Brasil.

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) implica um contexto de trabalho desafiador, demandando dos profissionais habilidades como agilidade, destreza e estabilidade emocional frente às situações de vida ou morte (STUMM et al, 2009). Tais tarefas, que envolvem o contato com o sofrimento, a impotência, o medo, a perda e a morte, podem ser geradoras de estresse aos profissionais (RIBEIRO et al., 2015; STUMM et al., 2009), o qual se configura como fator de risco para sintomas de ansiedade e depressão (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

Objetivos: Compreender como os profissionais do SAMU vivenciam a iminência de morte de pacientes, buscando, ainda, verificar as estratégias de enfrentamento utilizadas, e as correlacionar com estresse, ansiedade e depressão.

Metodologia: Trata-se do recorte dos resultados de uma pesquisa de caráter misto, composta por dois estudos: quantitativo e clínico-qualitativo, realizados em um SAMU de uma cidade no interior do Estado do Rio Grande do Sul. O primeiro estudo foi realizado com 43 profissionais do serviço (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e condutores) através da aplicação de dois instrumentos, o DASS-21 (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse) e o Inventário de Estratégias de Coping. Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva e inferencial, utilizando o software SPSS. Já o estudo clínico-qualitativo foi conduzido a partir de entrevistas semidirigidas com todos os médicos e enfermeiros integrantes do serviço, à exceção de um profissional, que não concordou com sua inclusão, perfazendo assim um total de 13 participantes. O material coletado foi analisado por meio da Análise de Conteúdo Temática. Aponta-se que o

presente estudo cumpriu os princípios regidos pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, a qual guia a ética nas pesquisas com seres humanos em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016), com aprovação do Comitê de Ética da Universidade a qual estava vinculada, sob o número CAAE: 17825519.7.0000.5346.

Resultados: Os resultados quantitativos indicaram que as estratégias mais utilizadas pelos profissionais do serviço são a resolução de problemas, o autocontrole e a reavaliação positiva, enquanto as menos utilizadas são a fuga-esquiva e o confronto. Ademais, observou-se baixos índices de estresse, ansiedade e depressão. A correlação dos instrumentos quantitativos viabilizou melhor compreensão de tais dados, visto que as estratégias menos utilizadas apresentaram maior correlação com estresse, ansiedade e depressão. Já os resultados qualitativos contribuíram para um entendimento mais aprofundado do modo como esses profissionais enfrentam as situações vivenciadas no serviço. A partir das categorias elencadas, identifica-se que as formas como os profissionais significam o trabalho no SAMU e vivenciam as situações de iminência de morte são atravessadas por aspectos referentes à satisfação com o trabalho realizado, à relação breve com o paciente e à boa relação com a equipe, que atua de modo multiprofissional. Os dados quantitativos e qualitativos se complementam e permitem uma melhor compreensão dos resultados, uma vez que as estratégias indicadas no estudo quantitativo atravessam os discursos dos participantes no estudo qualitativo, em especial no que se refere à resolução de problemas e à reavaliação positiva, visto que implicam em uma relação positiva com o trabalho e na possibilidade de compartilhar as vivências buscando resignificá-las. Todos esses fatores, contribuem para que a atividade laboral desempenhada tenha um sentido mais prazeroso e colaborativo.

Conclusões: Considera-se que os profissionais do SAMU utilizam estratégias de enfrentamento que permitem a elaboração das situações vivenciadas, o que indica a importância da valorização de potencialidades a serem desenvolvidas no serviço. Entre elas, a manutenção de espaços através dos quais os profissionais compartilhem e elaborem experiências, bem como fortaleçam trocas e vínculos.

Palavras-chave: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Estresse, Estratégias de Enfrentamento

Referências:

RIBEIRO, R. M., et al. Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, pp. 216-223 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500037>

STUMM, E., et al. Avaliação da saúde e qualidade de vida: profissionais de um SAMU. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2009. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i4.16374>

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of affective disorders**, v. 155, pp. 104-109, 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>